

M. 161  
NO IV

OÃO  
29.



# Revista da Cidade

P893

# SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERÁ

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NÃO  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS DA  
MARCA PEIXE



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE  
COM OUTROS

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RECIFE - PERNAMBUCO - PESQUEIRA

# A Cerveja maltada

## Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso Paladar

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

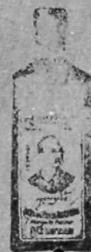
Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

• DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

RHEUMATISMO & SYPHILIS TERCARIA

### UM OPERADOR



O abaixo assignado, doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, clinico nesta Capital, Cirurgião e parteiro do Hospital da Santa Casa de Misericordia, etc.

Atesto que tenho empregado em minha clinica civil e hospitalar o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharaceutico chimico João da Silva Silveira, em as manifestações da syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfactorios.

Por ser verdade, affirmo e me assigno.

Dr. J. Hardman

Parahyba, 20 de Julho de 1911.

Quando um homem e uma mulher se casam, terminam sua novella e começam sua historia.

Sabbado — Numero de anniversario.

# S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200.000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*

" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

" SECRETARIO — *José Penante*

" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO  
TRABALHO GRAPHICO

## "REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo

o norte do Brasil com

officinas e organisação proprias.

### ASSIGNATUAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

## Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



NÚMERO  
161  
ANNO IV

P893



# REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PRÓPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador, Pedro II, 20-

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000

RECIFE — PERNAMBUCO

• Director-gerente — J O S É D O S A N J O S E  
Director-secretario — J O S É P E N A N T E

A historia que eu vou contar é de uma peça chamada «Felicidade», que já está no 3.<sup>o</sup> acto. Tem um scenario bonito : Monte Carlo. E faz parte do repertorio do senhor Evaristo, um homem honesto que tirou, na imaginação, a sorte grande da loteria de Hespanha.

No «hall» do Terminus, á meia noite, o senhor Evaristo contou a historia da sua vida. E uma mulher bonita que passava começou a escutar :

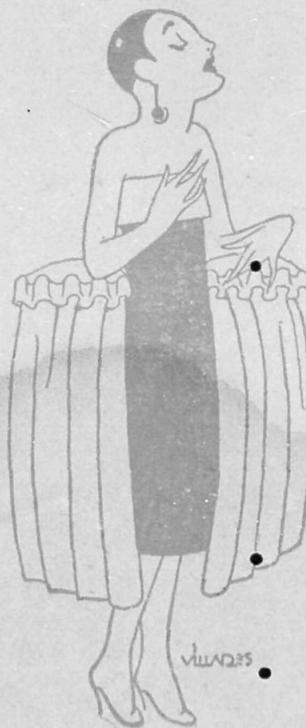
— Foi no hotel de Paris. No almoço e no jantar nós estávamos sempre um deante do outro, separados por uma mesa muito grande cheia de americanos. Os meus olhos não deixavam nunca de fitar os olhos dela. Eram grader e bonitos. Eu via suicídios dentro delles. Mas nunca elles sorriam para mim. Não sorriam nunca para ninguem.

Mulher misteriosa...

Fiz tudo para conquistal-a.

A sua resposta era sempre a mesma : um olhar de

A  
m u l h e r  
q u e :  
t i n h a  
u m  
m y s t e r i o



B R A S I L  
G E R S O N

saudade para o mar muito azul e muito comprido e um olhar de tédio para a fumaça cinzenta do seu cigarro...

Mas um dia...

— Sempre ha um dia num história de amor..

— ... o porteiro me disse : vae partir de manhã cedo... De manhã cedo... Iam ficar em branco todas as páginas do meu romance ...

E eu fui para a vertigem do panno verde. Um esquecimento forçado como outro qualquer.

Voltei tarde para o hotel. Deviam ser tres horas. Diante do quarto della tive vontade de fazer uma loucura. Mas não foi preciso. Uma porta abriu-se. Uns braços finos puxaram-me para dentro e botaram-me para fora tres horas depois...

— Não disse para onde ia?

— Não ...

— Não disse quem era?

— Também ...

— E você nunca mais a viu?

— Nunca mais ...

## CREPUSCULO DA MAURICÉA

MARIO D'ALVA

(TRANSCRIPTO DE "CRUZEIRO"  
DO RIO, EDIÇÃO DE 8 DE JUNHO)

Indolente, parece, ao bater eterno de vagas que rebentam pelos arrecifes atóra, repousa a cidade que dizem ser das pontes, estacionada em plena curva ascendente do progresso. Cortada pela sinuosidade dos rios, trancada dentro de um polygono histórico, onde cada angulo evoca uma epopeia, Olinda e Casa Forte, Brum e Guararapes, Cruz do Patrão e Varzea, tem-se a impressão triste, mais real, de que o Recife de hoje vive, se alimenta de um Recife que se fôra. No entanto, a Natureza, ao contrario do que vai pelos rincões amazonenses, apenas serviu de auxiliar à obra empêchadora, louvável e, ora, paralizada do braço pernambucano.

Ao turista cheio de Londres e Paris, de Nova York e Roma, não vem a ideia de uma Veneza, transportada da terra italiana à terra brasileira, como houve quem decantasse em versos.

O mar pouco lhe adorna o capricho e a vaidade, enquanto o cortam e recortam, seio a dentro, as águas de dois rios.

Ha, porém, uma falta absoluta e que se não comprehende na organização da urbes — a falta de pontes.

Atravessada pelo Ciparibe, banhada pelo Beberibe, nenhuma idéa concebe ter sido delineada a capital do Norte à mercê de meia duzia de ligações onde

sómente quatro têm valor, uma vez que a gyroria é de somenos importâncias para a vida "chic" das avenidas. Ao lado disso, quando sob a copa dos coqueiros de Boa-Viagem erguem os "bangalows" soberbos, imponentes e ricos, numa faixa de terra saudável e salubre, a hoa ou fina engenharia traça palacios de fina archictetura sobre o lixo aterrado nas adjacências paludosas do

Cemiterio e do Forno de Incineração.

Será essa a remodelação da terceira cidade do Brasil?

Nas ruas centraes, por onde a picareta da Prefeitura não tem de passar talvez pelo espaço de alguns annos, as moradias se sucedem, velhas e anti-estheticas, sem fachadas e sem soalhos, no antiquado sistema de fogão, a lenha e sem hygiene, tendo os pontos de il-

luminação, no pouco clarear de suas luzes, como reliquia de um século esgotado.

E' a Cidade do Brasil onde mais se tem de trabalhar, desde o trabalho do aterro ao derrubar dos mocambos. E' onde o homem, filho nascido no sol do Equador, raça que se abeberara nas lições de mil embates, tem a mais bella das missões — preparar o salão de espera do Brasil — Talvez, venha a ser o Pernambucano o mais diplomata dos brasileiros, pois Joaquim Nabuco e Oliveira Lima, se não fôra o nome sympathico e nobre de Rio Branco, seriam os expoentes maximos da fidalguia internacional. No entanto, posso asseverar, desapparecessem as pontes, não mais se visse a torre imponente da Faculdade de Direito, o Recife, apenas, só e exclusivamente, seria uma lição grande e patriótica da nossa história de hontem rediviva memoria da independência nacional.

Ha, porém, um quê em tudo que é do Recife — a cidade, mesmo nos dias mais tristes, tem qualquer coisa de alegre. — E' que as pernambucanas, como as cariocas, ricas demais, têm o sorriso sempre e sempre sobre os labios.

Enfeitam a terra da Mauricéa, muito embora na simplicidade das «toilettes» — não se pintam e, se o fazem, é debaixo de leve «ca-



Elas vêm falando as lindas cousas que sabem dizer quando estão juntas...

to armado, ainda circumdeiam essas obras hodiernas as casas deterioradas, que rememoram algumas centenas de annos!...

Mas a terra do Leão do Norte nasce do mar. Primeiro, devendam-se

se o Santa Izabel, de onde tantas vezes se ouviram as vozes de Castro Alves e Tobias Barreto, não abrisse suas portas ás reuniões assucareiras, só mesmo as campainhas dos cinemas pobres se pode-

**mouflage».**—E, por isso, quem sabe? acham que o seu sorriso tem o gargarhar maravilhoso das que vivem no «footing» de Copacabana ou no chiquismo da Paschoal. Doce vingança!

Mas, enquanto passam pelas ruas modificadas do Recife os tipos bellos e amoreados da mulher do norte, o casario velho e sujo se desenha numa linha ainda mais suja. Pela Avenida Riachuelo, aliás, hoje, um dos melhores logares da capital, passava, há não muito tempo, o braço do rio. Actualmente, época de arranha-ceus, ergue-se bem alta a Faculdade histórica, a mais bella do paiz, de onde irradiaram os maiores genios que assombraram a Republica. Ao que procurasse visitar Recife por meados de 912, apareceria, como em Fortaleza, o obstáculo de galgar a terra; mas não era o marucho forte das ondas nem o esbravejar do oceano: era a lama, o atoleiro, já na Cidade, por onde era obrigada a passagem. Velha Lingueta, onde tudo rescedia a imundicie, em plena entrada, e por onde corriam os pequeninos bondes de burro!

Mesmo que o modernismo sacudisse por terra a velha e lendaria igreja do Corpo Santo, para delinear as avenidas de hoje, trocando os barracões pelos perfis artísticos, substituindo a taipa pelo cimen-



**Ellas sorriem... Elles ficam sérios...**

**E a gente não sabe, na vida,  
com quem está a razão...**

as torres, como que a Veneza Americana, na faixa de suas construções, na realidade, subisse á tona do Atlântico.

Não é a cidade das pontes, é a Cidade ne-reial...

Comsigo, por amor, por inveja ou por ciúme não tem theatros e,

riam ouvir nas tardes elegantes.

Faltará chiquismo a Pernambuco? Não. E' que a sua fortuna é uma fortuna pobre e, quando em São Paulo os negocios transitam sobre o cheque, as pequeninas compras na terra do assucar correm nos toscos paragraphos

**de contractos e promissórias:**

De encontro a isso vé-se disparate ante um trabalho que estaciona não se sabendo por que —os uzineiros pernambucanos e os senhores de engenho, na proporção aberrante de setenta por cento, são bacheléis, engenheiros e medicos, raramente sendo o coronel de «solitario» no dedo.

Pernambuco, mui embora seja uma esperança do Norte, ainda sem suas terras cançadas, já sente ou presente a derrocada a que o querem lançar no dia de amanhã, tal o desanimismo, tal o desfalecimento existente no mercado da canna.

Commercio de assucar, tráfego de coisas doces, e a vida nesta terra assim tão cheia de favos é a mais amarga do Brasill...

O facto é que, como se vão passando os factos, com a linha de palacetes deshabitados e o numero enorme de casebres, «record» talvez das capitais brasileiras, com o rio cortado por poucas pontes, e o riso sincero e subtil das pernambucanas, lentamente vai caindo um crepusculo prenuncio de interrogações futuras, sobre o casario desconcertante e disforme «boiante sobre as aguas».

E' que o Recife, praia aos Céus que seja temporário, não é mais uma capital que progressa, é um progresso que estaciona.



# OS DOIS "BASSETS"

Entre Odessa e Katerinoslaw, na famosa Tchernaia, a fertil região das terras negras, que fazem a fortuna dos seus felizes proprietários, o conde Cyrillo Oskurosoff vivia ao lado da sua encantadora companheira, a jovem condessa Nadia.

Durante o outomno e o inverno, elle caçava o lobo nas steppes geladas, ou cavalgava nos espaços immensos que abriam aos seus olhos, veristas e veristas, sem chegar ao termo dos seus domínios. Na primavera as algibeiras pesadas de rublos, à a Côte d'Azur dispersar sobre os tapete verde dos Casinos o dinheiro que lhe davam os seus rebanhos, as suas uzinas de assucar e os seus enormes campos de trigo. Seu intendente, Fedor, o roubava tambem.

Ora, enquanto Cyrillo Oskurosoff se divertia assim das maneiras mais variadas, Nadia se aborrecia, embora todos os seus desejos fossem realizados assim que ella os manifestava ao marido.

Certa noite de outomno, em que se fazia, ao lado do fogo, a digestão do jantar, Nadia soltou um profundo suspiro.

— Cyrillo — disse, a voz triste, — Cyrillo, eu tinha tanta vontade de possuir um par desses cãesinhos compridos e baixos, que se diria feito para limpar o seelho.

— Dois «bassets» talvez.

— Isso mesmo, dois «bassets»,

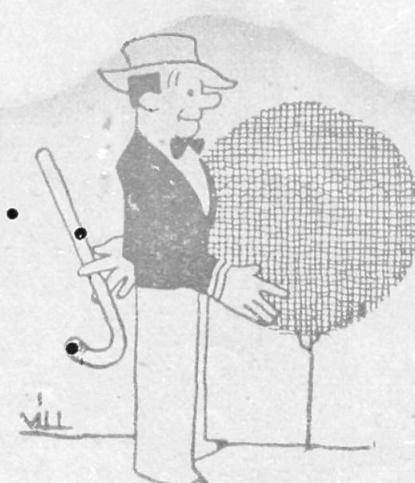
## CONTO LITHUANO DE TCHIM

Após se haver abysmado, por um instante, numa reflexão profunda, o conde tomou sobre a mesa visinha um calice de cognac, virando-o de um trago. Era o seu habito, quando elle tinha de tomar uma decisão importante.

— O que tu queres é, então dois «bassets»; não é, querida? — tornou. — Eu não sei, porem, é onde se compra esse genero de animaes.

— Mas eu quero...

— Tu os terás. Eu vou mandar Fedor, imediatamente, á procura de Samuel Abrahamowitch, o belchior, que me saberá arranjar esses bichos.



— Mandar Fedor a esta hora? — exclamou a formosa condessa. — Não pense nisso. A noite, meu amigo, está horrivel, os lobos uivam no campo e o homem que saisse agora seria infallivelmente devorado.

— Que importa? — retruca Cyrillo, com todo o seu desdem slavo pela desgraça dos outros.

— Perdão; importa muito, — fez Nadia; — pois, se Fedor for devorado, elle não poderá trazer Samuel Abrahamowitch.

E exacto, — confessou o conde: — eu não tinha pensado nisso. Fedor partirá amanhã pela madrugada.

No dia seguinte Samuel Abrahamowitch, envolto em um enorme capote gorduroso, o bonet de pelle petrificado na mão, guiado por Fedor, apresentou-se ao conde Cyrillo.

— Eu vos saudo, meu senhor. — fez elle curvando-se profundamente. — Venho pedir as vossas ordens. Que deseja meu senhor?

— Eu desejo primeiro que vás deixar o teu capote lá fóra, porque eu vejo fervilhando nelle uma infinitade de parasitas e, mesmo, porque está fedendo de mais.

— Que o senhor me perdoe, — murmura Samuel, todo confuso; — mas eu herdei esta vestimenta de Isaac Jacoboff, o anno passado, e elle era um homem cuidadoso...

Abrahamowitch desapareceu

para voltar, immediatamente, despojado do seu capote.

— Senhor?

— Samuel Abrahamowitch, — tornou o conde, com certa emphase; — tu és honesto?

— Oh! Vossa Excellencia poderia duvidar?...

— Bom! Eu te mandei chamar para que me digas porquanto me poderás vender um par de «bassets».

— Um par de «bassets»?

— Sim um par de «bassets» para minha mulher, a condessa Nadia.

— Ah, Senhor! é uma cousa difícil. Deus é testemunha de um par de «bassets» é uma cousa difficilima nos tempos que correm... Quanto, porem, Vossa Excellencia quer despender com essa compra?

— Eu não sei exactamente. Mas parece-me que... vejamos... trezentos rublos?

— Oh! Vossa excellencia gosta de pilheriar! Trezentos rublos por um par de «bassets» é absolutamente impossivel!... Trezentos rublos! E' quinhentos rublos que Vossa Excellencia quer dizer?

— Está bem, seja; quinhentos rublos. Mas, tu já sabes; é preciso que sejam muito bonitos, os dois «bassets».

— Ah! Senhor! E' um bonito par de «bassets» que Vossa Excellencia deseja? Vossa Excellencia não me havia dito... Oh! Então, que o sr. me perdoe, mas ha justamente no mercado uma

falta enorme de «bassets» bonitos... Para os de segunda quialidade, quinhentos rublos podiam bastar, mas os de primeira não se encontram por este preço. Si Vossa Excellencia quer «bassets» bonitos, é tolice procural-os por menos de oito centos rublos.

— Por São Wlademir! oitocentos rublos é uma fortuna! Em fím, se elles forem bonitos, eu pagarei os oitocentos rublos. Mas com uma condição: eu quero que os dois «bassets» sejam absolutamente iguaes...

— Como?

— Como, o que? Que um seja igual ao outro.

— Oh! Senhor; eu não tinha comprehendido bem. Vossa Excellencia é por demais exigente! Vossa Excellencia quer um par de «bassets» muito bonitos e semelhantes, isso é uma cousa que não tem preço! Meu primo David Jraelieff escrevia-me ainda

ha pouco tempo dizendo-me que não se os podia encontrar senão a preço muito elevado. Elle procurara um par na feira de Nijin-Novgorod para sua Alteza o principe Yvan Dimitroff, e teve que desembolsar mil rublos para os adquirir.

— Mil rublos?

— Mil rublos, sim Senhor! E Deus é testemunha de que eu não os poderei offerecer por menos... ainda sem ganhar um kopek... e talvez tendo de tirar do meu bolso... Mas isso é o menos... Não ha sacrificio que eu não faça para agradar a Vossa Excellencia...

— E' horrivel!... Em fím, como a condessa os quer... Eu te pagarei mil rublos, se tu me garantires um par de «bassets», bonitos, e absolutamente iguaes.

— Oh, por isso, Senhor, eu juro poi Moysés!

E inclinando-se até o chão, Samuel Abrahamowitch ganha a porta.

De repente, porém, volta-se, hesitante, arranhando com a unha suja a cabelleira gordurosa, e dá alguns passos na direcção do conde Cyrillo.

— Senhor, — murmurou a voz baixa, — é um negocio fechado e eu não voltarei atraz na minha palavra. Por mil rublos, eu trarei a Vossa Excellencia dois «bassets» muitos bonitos e absolutamente iguaes... Mas permitti-me uma pergunta.

— Falla.

— Que são dois «bassets»?





Um escriptor argentino acaba de lançar curioso artigo sobre o aspecto novo que vão adquirindo os plai-nos infindáveis do sen paiz com a rapida substituição do inseparável "pingo" dos gauchos pelo automovel.

Iembrando sum conceito de Kayserling— toda cultura e todo estado psychico existem num typo representativo — o escriptor que vimos referindo encontra facilmente explicação para o caso.

A Roma Cesarea tinha o seu typo representativo no legionario. A Edade Media no

### M A R I A R O S A,

a galante alegria do casal Horacio Saidanha, cuja festa natalicia decorreu nesta semana. Uma linda festa, linda como Maria Rosa

guerreiro e no frade. O periodo da libertação e consolidação do seu paiz — o gaucho. A edade moderna... o chaufeur.

Este encarna e symboliza energias fortes e novas da nossa época. E a victoria sobre o espaço e sobre o tempo. Significa uma

revolução para melhor nos systema de transporte, é a approximação dos povos, a confraternização.

Comparando o chauf-fer actual com o antigo carreiro do seu paiz, diz—que, enquanto esse era taciturno, apathico, romantico e um pouco fatalista, o chauf-

fer é alegre, vivaz, activo, optimista. E é por comprehendê o seu tempo que o gaucho prefere o volante ao "bagoal corcoveador", troca o pingo pelos cavallos mecanicos do seu Chevrolet ou do seu Oldsmobile; cuja notável rapidez e potencia não mais permite saudades do passado.

O pampa vai lentamente perdendo as suas cores tradicionaes, o pitoresco primitivo dos pesados corroções. E os bellos cavallos de crina ao vento vão modestamente se enconcer aos magotes no prosaismo

progressista do primei-  
ro Oldsmobile que pas-  
sa...

**N**O livro para im-  
pressões da fre-  
guezia, posto á entrada  
de uma casa commer-  
cial recentemente aber-  
ta, o Senhor B. Cos-  
tallat auctor do "A  
Sunga", escreveu; "En-

trei aqui com os sapa-  
tos sujos.

Ora bolas!"  
E assignou...

**A** linha telegraphica  
maior do mundo é  
a que existe entre Lon-  
dres e Tehrean, a capi-  
tal de Persia. Sua ex-  
tensão é de cerca de  
oito mil kilometros e

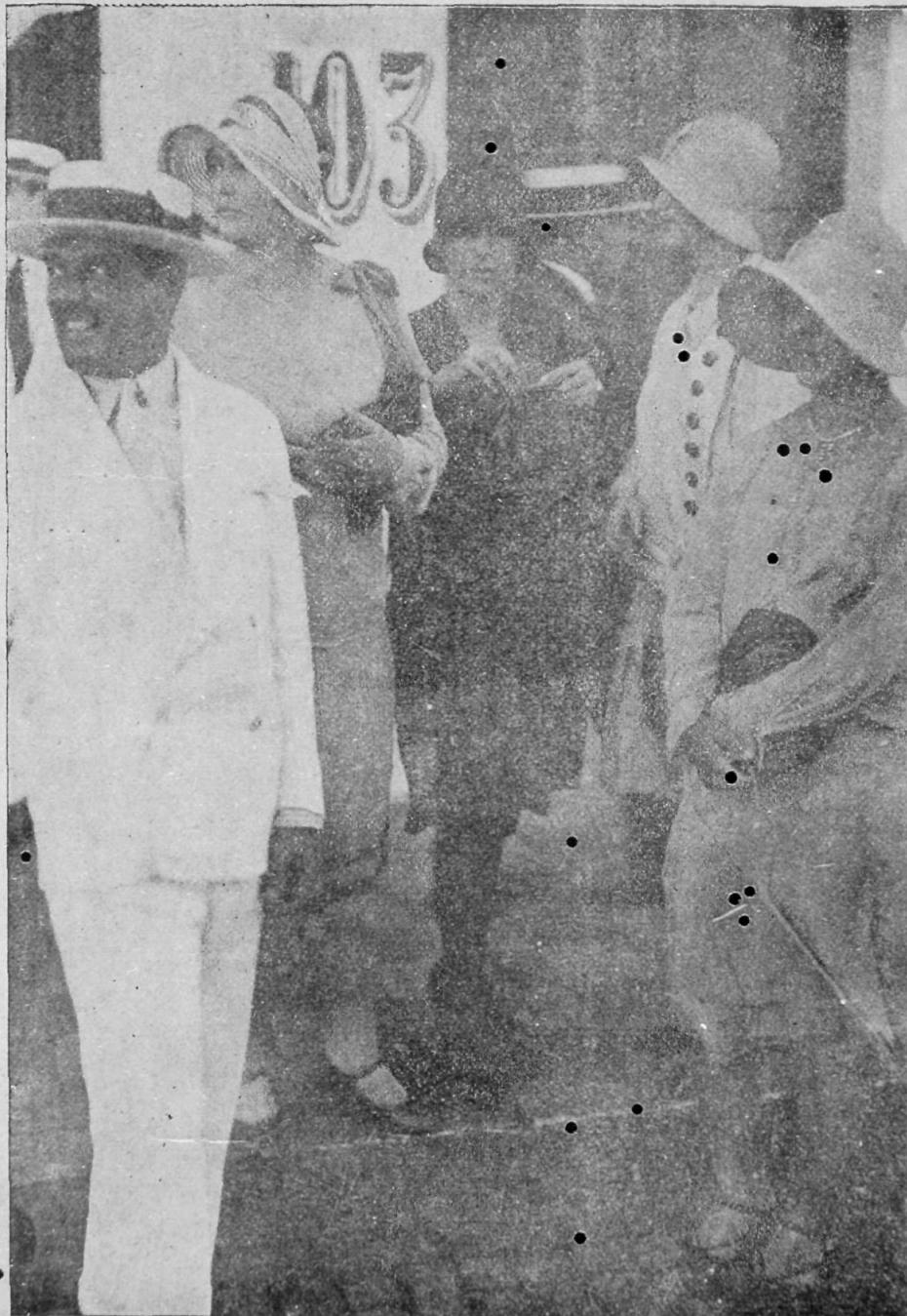
teve que ser dividida  
em doze secções.

**N**INGUEM se enten-  
de. A anecdotá da  
Torre de Babel é a uni-  
ca verdade verdadeira...

**C**ERTOS pobres nas-  
ceram com a vo-  
cação de ricos, Gosam

a Vida. Certos ricos  
nasceram com a voca-  
ção de pobres. São  
uns desgraçados...

**O**PREFIXO "O" an-  
tes de tantos nomes  
de familia irlandeses é  
a abreviação da pala-  
vra OGHA e significa  
NETO.



Elles reparam alguma cousa do outro lado E  
nos damos aos leitores o que ver do lado delles...



## Legenda da tarde verde

A tarde desce verde, muito verde.

Parece os olhos de um gato.

Parece os olhos de uma gatinha cariosa  
esta tarde que se espreguiça devagar...

A areia branca da praia é a cauda longa da gatinha  
branca.

E ella se move inquieta conforme se move o mar...

Ha symphonias verdes na tarde verde...

Por tudo uma alma verde palpita e freme...

O mar é uma caricia verde...

O céo é um sonho de Fernão Dias Paes Leme...

Os olhos querem ver maravilha em tudo...

E Atlantidas de luz e rutilas Golcondas  
surgem, longe, das ondas,  
no crepusculo verde que extasia...

O sol no poente, redondo e vermelho,  
entre as montanhas a baixar,  
é um sol de bordado de tapeçaria...

A noite desce... O dia fecha os olhos, devagar...

# OUR ENGLISH PAGE

## BRITISH COUNTRY CLUB.

The Cinderella Dance arranged for tonight, has been cancelled.

A Jazz Supper and Dance will take place tomorrow, Sunday, after the cricket match (W. T. Co. «Married» v W. T. Co. «Single»).

## GALVESTON BEAUTY CONTEST.

We give a hitherto unpublished photograph of Miss Connie Braz da Cunha who was elected as «Miss Pernambuco» in connection

with the Galveston Beauty Contest and went to Rio de Janeiro with her parents, on the 26th. of March last.

«Miss Pernambuco» was born on the 14th. of July 1911 and, as her mother, Mrs. Gertie Braz da Cunha is an English lady, her selection to represent the charm and grace of feminine beauty in Pernambuco, is of special interest to the British colony.

## SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL.

The «Guarneri Quartetto» ren-

dered an excellent programme to an appreciative audience at the St Isabel theater yesterday and lovers of music should make an effort to attend the second concert to be given by these accomplished musicians on Tuesday next, the 24th. inst., at the Theater St. Isabel.

## SOCIAL NOTES.

Mr. & Mrs. Archbold, now on their way to Buenos Ayres for a short visit, wish to heartily thank all friends among the colony for



A charming portrait of Miss Connie Braz da Cunha, the "Miss Pernambuco" of the Galveston Beauty Contest

their inquiries and visits during Mr. Archbold's recent illness, which were much appreciated.

The many friends of Mr. & Mrs. Archbold will be glad to hear that the long illness and serious operation of Mr. Archbold are happily terminating and that recovery has sufficiently advanced to permit a recuperative trip being taken.

Mr. & Mrs. Archbold left by the S. S. «Flandria» on Thursday last for Buenos Aires and we trust that complete recovery and an enjoyable trip will ensue.

#### ACKNOWLEDGEMENT.

We gratefully acknowledge the kind assistance received from the many contributors to the columns of «Our English Page», and would specially mention Miss Pi-bworth, Mr. & Mrs. Archbold and Messrs. Pearson, Keech, Barcroft Atkinson (Morenos), and Newborn.

#### HOLY TRINITY CHURCH.

June 23.

Holy Communion 9 a.m.  
Morning Prayer and Sermon 10 a.m.

No services June 30th. and July 7th. — Chaplin in Bahia.

#### THIS WEEK'S THOUGHT.

«What's the use of growing old and dying, if we can't be born again?»

#### FOR THE CHILDREN.

**SCHOOL**, said Snick, the naught-y lit-tle monk-ey, to Snack, his tor-toise friend, «is not the place I wish to go to this morn-ing».

«No!» said Snack. «Don't let us go. Let us sit here on this nice, bright form un-der-neath this tree, and tell each oth-er stories!»

#### P • S B A R I A

See ELLA drifting down the length of Rua Nova Street,  
Sloper pearls around her neck, snake-skin shoes upon her feet;  
Peering in Brack's windows, filled with finely galore —  
All those frail, delightful garments that the married men abhor!  
In the matrimonial market she's an angler unashamed  
(Her life is awfully lonesome, so she really can't be blamed!)  
She is out to get an "INGLEZ", whether dashing or sedate,  
And it's no use going "fishing", if you haven't any bait!

—  
GLYN loves her yellow bonnet, says she looks a peach in that!  
MORTY nearly swooned with pleasure when she wore a rose-pink hat!

BRAGA told her she looked stunning in her 'Bangkok' azure blue!  
And SILLS admires her acting — so what is she to do  
When she knows without a doubt, that if she's to make a match,  
She must change her bait according to the "fish" she's out to catch?  
She may remain without her "INGLEZ", but she'll make a gallant  
fight —  
So she's bought FOUR HATS from somewhere and she hopes  
to get a BITE

#### A D O D

—  
«Yes, let's!» said that bad little fel-low.

So they sat down on the form un-der the tree which was so bright and shin-ing.

«Now,» said Snick. «You tell me a stor-y!»

«Well,» said Snack «once I met an ant which was as big as a house!»

«Oh, I don't be-lieve you!» cried Snick.

«But you told me to tell you a stor-y!» said Snack. «And that is a story whop-per!»

«Now what is all this?» asked Mr. Tom Cat, to whose school Snick and Snack go.

«All what? asked Snack.

Why are you not at school? said Mr. Tom Cat.

«We don't want to go to schoo!» said Snick.

«And we shan't go to school!» said Snack.

«Oh, you won't, won't you?» said Mr. Tom Cat. «We will see!»

And he called his friend, Mr. Gif-fafe, and they lif-ed the form on which Snick and Snack were sit-ting.

That nice, bright, shin-ing form, and they car-ried them both in-to the school-room.

But why didn't they jump off and run a-way? You may ask.

Be-cause that form was so bright and shin-ing owing to the new varn-ish on it.

It had on-ly just been done.  
And the friends were stuck to it!

So you see, it just shows. You should al-ways go to school when sent. You should nev-er sit on a form with-out see-ing if it is fit to sit on or not.

And you should nev-er say «Shan't!»

#### THINGS ONE HEARS.

A Mistress asked an applicant for the post of Cook, if she could do the needful for a middle-class family. «Yes» replied the Cook, «but you won't expect **Me** to eat of it, will you?»

—  
Nurse was bringing little Barbara home from a party and took her hand to help her up a high curbstone.

«Good gracious,» she cried, «how sticky your hands are!»

«So would yours be», replied Barbara, if you had two meringues and a chocolate éclair in your pocket».

### HOWLERS.

Mushrooms always grow in damp places and so they look like umbrellas.

The Prince of Wales uses a different title when he travels in the Congo.

The stock exchange is where cattle and pigs are bought.

What qualifications are required for a special Constable? Any respectable man is illigible.

In the United States people are put to death by elocution.

A schoolmaster leads a sedentary life.

### OUR COOKERY BOOK.

#### PATTISDALE PUDDING.

Ingredients :

4 oz. of butter or margarine.  
6 oz. of flour.  
4 oz. of sugar.

2 eggs.  
1 teaspoonful of baking powder.  
About 1/2 gill of milk.

Method :

Grease a pie-dish.  
Rub the butter into the flour.  
Add the sugar and baking powder.

Mix to a rather stiff paste (the consistency of moist scones), using the two eggs (well beaten) and a little milk.

Put in the pie-dish and bake for forty-five minutes in a moderately hot oven.

### THE FIRST THERMOMETER.

#### FINDING FREEZING POINT.

HAD a Danzig merchant not failed in business and had to look about him for a new means of earning a living, it is possible that today we should still be referring to the weather as hot or very hot; cold or very cold. In short, we may have had no means of measuring the degrees of heat or coolness.

The merchant who found business declining, was Gabriel Daniel Fahrenheit, who, always having had a taste for chemistry, turned his attention to the making of a thermometer. Before he died on September 16th., 1740, he had the satisfaction of seeing his instruments in use in most parts of the world.

Fahrenheit made his first ther-

mometers with spirits of wine but before long, he became convinced that mercury was a more suitable article to be put in tubes. Finding Danzig a too narrow field for his business, he removed to Amsterdam, where he completed the arrangement for his mercury thermometer.

The basis of his plan was to mark on the tube the points at which water is congealed and boiled and to graduate the space between. Between these two points, he put 180 degrees (that then being held to be the number of degrees in a circle), beginning, however with 32 degrees, because he found that mercury descended 32 degrees more, before coming to what he thought the extreme cold resulting from a mixture of ice water and sal ammoniac.

The Royal Society received, the accounts of his experiments, acknowledged their value by making him a member and adopted his thermometer.

Though Celsius of Stockholm soon after suggested 100 degrees between freezing and boiling points (now known as the Centigrade thermometer) and Reaumur the Frenchman, a graduation based on 80 degrees which has been accepted in France, the Fahrenheit scale is the one most generally used.

### ENTERTAINMENT SOCIETY.

The Annual General Meeting

## HALF — YEARLY SALE

Splendid opportunity

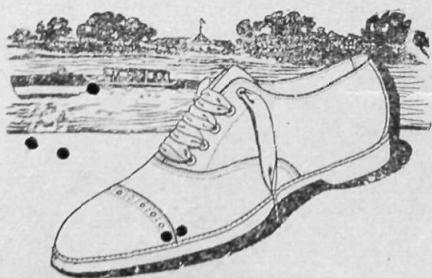
**SHOES**

BARGAIN PRICES

*Clark*

CASA

Rua Nova, 193





Leo Diegel who with Horton Smith saved the complete breakdown of the United States when Great Britain won the recent contest for the "Ryder Cup".

It is a source of satisfaction to English Golfers to see the "Ryder Cup" once more in English hands.

will be held at the British Town Club on JULY THE 9TH. at 5.15 p.m. and we trust that all members of the British colony will make a note of the date in order to be present and support the work of the Society.

#### ROBOT COOKERY.

To a mixed audience, of which one section closely watched the food and the other the demonstrator, Radiation, Ltd., gave, on Monday, 18th. May, at 15 Grosvenor Place, London, S.W. 1, an exhibition of « Roboto » co-

kery. Into the oven of a « New World » gas cooker, fitted with a Regulo regulator, a single burner, and bottom flue outlet, were placed 3 lbs. of boned ribs of beef, a Yorkshire pudding and an apricot charlotte. The Regulo control was set at mark 7 and the oven door (but not, however, the gas tap), dramatically chained and padlocked. During the hour necessary for cooking the meal, the audience were given refreshment, invited to inspect the new radiants, or shown round the laboratory. Later, cheers greeted the unlocking of the oven, from which the beef, pudding and

charlotte were withdrawn, all perfectly cooked. The gas consumption dial showed that the cost of the gas used was about 1d.

Those of the audience especially interested in cooking, wondered that beef and Yorkshire pudding could be cooked perfectly at the same time in the same oven. The explanation is that Radiation, Ltd., has accurately determined the temperatures attained at the various levels of the oven, and has tabulated these against the particular foods that will best be cooked at a given heat. This done, the tap and the setting of the Regulo burner are co-ordinated, the recipes of meals are added, and the whole is printed in the Radiation Recipe Book.

#### ARRIVALS AND DEPARTURES.

S. S. « GELRIA » 19/6/1929.

##### ARRIVALS FROM THE SOUTH.

Mr. Anton B. Subia.

Mr. William A. Morehouse.

##### DEPARTURE FOR EUROPE.

Mr. W. Wilcox.

Mr. John Garside.

S. S. « FLANDRIA » 20/6/1929.

##### ARRIVALS FROM EUROPE.

Mr. Donald S. Barwell.

##### DEPARTURE FOR THE SOUTH.

Mr. & Mrs. Percy G. Archbold.

Mrs. E. R. de Britto.

Rev. Harold C. Anderson.

Mr. James Arrowsmith Cook passed on board the « Flandria » destined for the port of Bahia. He was for many years with Messrs. Cory Bros. & Co. Ltd. of this City.

**D**EPOIS de uma ausência longa surge, de novo, na imprensa, discutindo assuntos políticos da actualidade, Medeiros de Albuquerque. A notícia pertence ao numero das que se consignam com curiosidade. O jornalismo nacional hoje em dia, tem poucas figuras de relevo especial. Com as alterações naturaes que

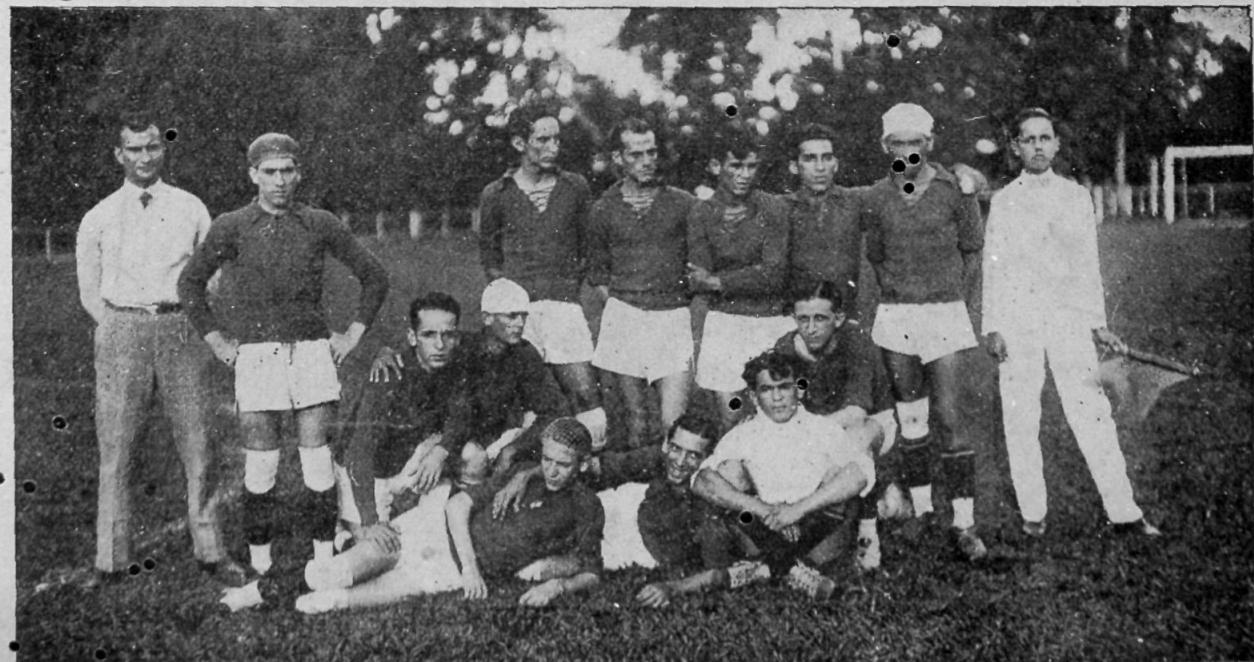
vem soffrendo a profissão os jornalistas já não se fixam nos comentários apenas dos factos, mas se esforçam sempre por apresentar factos novos. Na vida vertiginosa, que passa parece que não ha mais tempo para volver os olhos e discutir o que occur.eu hontem, quando o público quer saber o que está para aconte-

cer amanhã. O jornal aboliu, por isso mesmo a chronica, os trabalhos de engenhos, as astacias das interpretações. Todos elaboram o pão espiritual de cada dia imprimindo-lhe sabores, que variam com a variedade das exigencias quotidianas dos leitores. Num transe dessa natureza Medeiros de Albu-

querque constitue um caso à parte, de tenacidade e triumpho pelos dotes sempre renovados. Seu nome ainda representa patrimonio de que se vangloriam os jornaes. Recessando ás trincheiras das batalhas do dia-a-dia, Medeiros de Albuquerque traz para elles a prova dum resistencia, que deve servir de estímulo.



A turma do "America" que empatou com a da "Encruzilhada" no jogo do ultimo domingo



A turma do "Encruzilhada" que empatou com a da "America"

## OS CASAMENTOS NO SERTÃO

ROMEO MARIZ

O casamento foi na cidade, distante da linda fazenda Lagoa Redonda, quasi tres leguas. Pela manhã do dia marcado, mais de duzentos cavalleiros accorreram a Souza, afim de incorporar ao prestito que acompanharia os noivos até á casa. Para encurtar conversa, o consorcio foi celebrado pela manhã, e logo apôs preparam-se todos para a jornada.

A noiva, seguindo a praxe de antauho, iria na garupa do noivo, que ha dois mezes tratava do seu cavallo como de um filho, dando-lhe milho, banhando o tres vezes por dia e passeando, galopando-o todas as tardes. O formoso cardão, de pernas finas como veado, era esguio, alligero e ardego como um demônio! E descançado como estava, seria difícil a qualquer cavalleiro da comitiva nupcial tirar n'uma carreira o chapéu de seu dono.

E assim foi; quando o cortejo desfilou e se encontrava fóra da cidade, ouviu-se um grito unisono. Era o echo dos sertanejos alegres, proclamando a felicidade dos nubentes, e dos

moços namorados, desafiando-se para a colheita do chapéu do noivo. Aquelle que o alcançasse primeiro, seria tambem o primeiro a se casar no anno seguinte.

N'um momento a cavallada partiu. O noivo, que seguia na frente, apecebeu-se do tropel, tudo comprehendendo, e gritando para a noiva, «te agarra Joaquina»,

cravou as esporas no «Ventania» e soltou, por sua vez, o seu grito de guerra, enquanto o braço esquerdo se extendia, com o chapéu na mão, consciente de que enquanto a Joaquina resistisse, ninguem lhe alcançaria, porque naquellas redondezas todas não havia cavallo que tivesse o pé ligeiro como o seu. A cavalgada n'um instante desapareceu

envolta na poeira do caminho, que subia espessa com o nuvens. Atraz, os paes dos recentemente casados marchavam nos seus cavallos ronceiros, e alongavam o olhar na estrada, vendo céler fugirem os seus filhos, como se as suas ultimas illusões...

O percurso foi feito em poucas horas, tendo em meio o Manoel Coiçara, no seu cavallo castanho, conseguido apanhar o cubiçado chapéu do noivo, que constituiu o seu trophéu de victoria, e lhe deu direito a dançar a segunda quadrilha com a noiva.

Horas depois de chegados á fazenda rompeu o samba, enquanto a vasta mesa se preparava. Era meio dia quando os noivos tomaram logar na cabeceira, tendo ao lado os padrinhos, entre o quaes se encontrava o coronel Luiz Rocha, homem de muitos haveres, mas, muito popular e estimadissimo em todo o aquelle sertão.

La terminar a primeira mesa, quando o velho capitão Chiquinho do Riachão se ergueu e disse por aqui assim:

—Cumpade; dé licen-



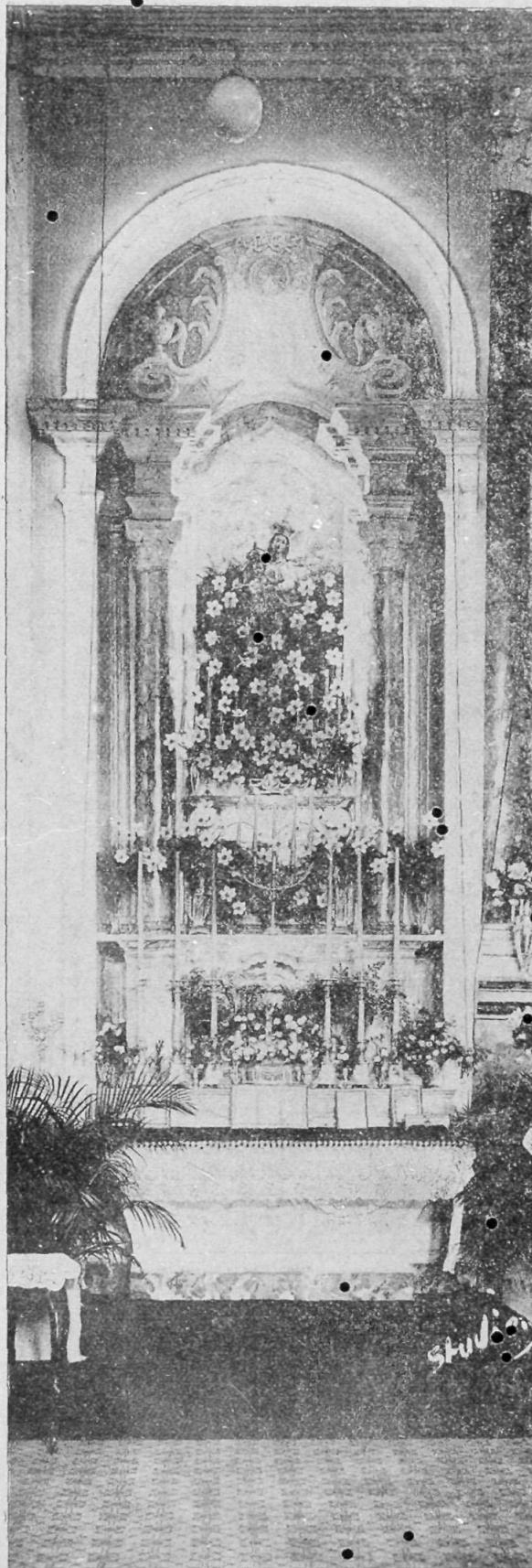
Foi depois da missa. As almas estão contrictas e os semblantes se iluminam num sorriso de felicidade



ça que me alavante, que me alavante d'essa cadeira p'ra fazé um louvô a Joaquina minha afiada e sua fia e ao home quella escuieu p'ra marido. Cumpade, eu sou véio, vossê é outro véio; mais cum a deferênça que in corrente e cinco, n'aquelle sécca, eu era minino taludo e o cumpade era minino de peito. Eu tou no fim da vida cumpade, sou cuma um currá véio cahido, e o cumpade tá duro ainda é o touro da fazenda que escavaca no paito. Quando vossê esturra aqui, cumpade, tudo estremece e nós se alegra pur vé que o cumpade inda tá forte, e pode aguentá ripuxo. A cumade tambem tá forte, mais porem ella precisa já de descânço. Ella é a vacca véia maiada, o casco da fazenda. Dizendo isso, cumpade, eu quero dizê aos noivo que siga o seu inzempo, p'ra mode serem

A linha telegraphica maior do mundo é a que existe entre Londres e Tehrean, a capital de Persia. Sua extensão é de cerca de oito mil kilometros e teve que ser dividida em doze secções.

Um homem normal, gozando de perfeita saude, tem a força de um decimo da do cavallo.



**Altar de N. S. das Victorias, na matriz da Bôa Vista, como ficou lindo no dia dos officios do mez marianno que foi patrocinado pela senhora Rangel Moreira**

gente e herdá o que vossê ganhou cum o suó de seu rosto. Ta dita a minha rezão cum-pade, e agora viva os noivos!

Todos ergueram os copos cheios de vinho Figueira, infamissimo zurrappa que os sertanejos importam de Pernambuco, gritando a uma só voz:

— A' rezão da mesma, á rezão da mesma!!!

A tarde o samba fechou de todo, e os convidados, ricos e pobres, se confundiam na mesma satisfação. Até mesmo a senhora do coronel Rocha, de familia elevada, dava a honra de dançar na festa, o que era uma deferencia nunca vista. Esse acto da distincta senhora surprehendeu a todos e um alegre sertanejo dizia para o coronel, exultando com a honaria:

— Ou cumpadel quem tem uma muié d'essa num dá pur dinheiro nenhum...

O PREFIXO "O" antes de tantos nomes de familia irlandeses é a abreviação da palavra OGHA e significa NETO.

O VALOR das propriedades, nos museus ingleses, é avaliado em oitenta milhões de libras.

SILHUETAS E VISIONES.

... -- E' uma historia aqui para as creanças e você vem ouvir?!

-- Peço-lhe, conte.

... -- O dia possúe, e sempre possuirá assim jovens, encantadoras e bemfasejas (porque é um verdadeiro don,) tres filhas -- Manhã, Tarde e Noite... Manhã, a mais moça, é alegre, buliçosa e bôa. Mal accorda mui-

P A R A  
A S  
C R E A N Ç A S  
E P A R A  
V O C È  
  
T H E R E Z I N H A  
C A L D A S

As  
lindas  
surprezas  
da  
rua



fo viva e rosada, toma o manto de ouro fulgurante e lá vem a cantar pelas estradas, limpando e fazendo rebrilhar o aço fino do espelho das aguas, soltando todos os passaros, abrindo todas as casas, a chamar tudo e todos para o trabalho, para a vida...

... -- A idade? Manhã tem 15 annos.

... Tarde, calma, serena, é quasi uma santa; tem o branco pallido da flor da magnolia, um vestido azul-violeta, gestos macios que agasalham... Trabalha muito e sem ruido, pondo em ordem o que a irmã mais moça desarrumou --- fecha as aves nas gaiolas dos ninhos, cobre os monte friorentos com chales de lã côn-

de bruma, leva para dormir coelhos medrosos, rebinhos, tudo o que Manhã espalhou pelos caminhos...

... -- A idade? Tarde tem vinte annos.

... Noite, a mais velha, é faceira, é bella, de uma belleza inquietante para os poetas. E bemfaseja também porque os inspira. Viúva do Sol, vem assistir do alto as nossas festas da terra sem-

Uma  
excusa  
á objectiva  
da  
Kodak

pre de negro -- um vestido maravilhoso de «crêpe marroquim», bordado a «strass», e uma capa de velludo preto com incrustações de flores prateadas... Riquissima, traz joias scintillantes e raras, aos milhares... Noite tem trinta annos...

... As creanças dormiram. Acabou-se... Qual das três você queria desposar?!

# COIVARA



Todo anno, em abril, limpa e esventrada a terra,  
 preparada e refeita  
 para o novo plantio,  
 o homem vinha e accendia  
 bem na crista da serra  
 o fogaréu da Coivara.

Sem um só grito de protesto,  
 resignada, stoica,  
 a terra ardia, ardia :  
 vivia o seu horrivel drama  
 nesse *guignol* da Natureza.

E era um scenario rembrandtêscó a mattaria illuminada . . .

Porém, um dia,  
 o homem sonhou que a ira de Tupan  
 desabando sobre elle,  
 para vingar a terra - martyr,  
 transformára a fogueira da Coivara  
 numa infernal queimada'  
 num pavoroso e universal incendio.

O homem ante-viu, assim, o fim do mundo,  
 e nunca mais queimou a terra.

Um poeta  
bahiano

Carvalho Filho, até o dia em que publicou o seu livro, nunca disse a ninguém que sabia escrever versos. Comentava, com serenidade e tolerância, os versos de todas as cores literárias, defendendo, porém, os «modernistas» pelos quais sempre externava grande sympathia.

E ahí está: Carvalho Filho é um poeta de verdade, como seria deutor sem anel e sem farofas. E publicou o seu livro com a confiança de um médico formulando uma receita:

— Se não salvar, tará bem.

E fez bem. Salvar seria demais, para a primeira receita, sendo tão grave a molestia. Ficou porém, provado o principal: elle não é um desses vulgares charlatães. Por isso, Carlos Chiacchio, quando liu o seu livro «Rondas», ficou contentissimo. Por que Chiacchio, grande medico, vinha pregando pela imprensa, as medidas prophylaticas para combater essa epidemia que ainda ameaça combalir seriamente a Arte tornando-a neurasthenica e sandia. E o «Rondas» é um brado de confiança pelas suas idéas. Veio alargar o círculo, ou melhor — fortificar a barreira que resistirá ao ridículo. Arte e não Artifício. Mesmos que foram os primeiros que



ALEXANDRINA RAMALHO

**o rouxinol bahiano**  
**Que chega hoje pelo**  
**“Almanzora” para vêr a nossa**  
**cidade, gorgear um pouco,**  
**e deixar-nos com**  
**saudade de sua linda voz, como**  
**deixou a gente do sul,**  
**depois dos brilhantíssimos**  
**recitais que deu no “Municipal”**  
**do Rio, para aplausos**  
**tão quentes que trou-**  
**xeram até nós a boa nacicia e,**  
**agora, ella mesma**

Damasceno  
Filho

na Bahia adheriram á «escola moderna» como Pinheiro de Lemos, Godofredo Filho, Raphael Barbosa, Aureo Contreiras e alguns poucos mais, nunca se desviaram desse lyrismo espontâneo que Carvalho Filho não pôde perder de vista. E ainda agora, «Moem», o precioso livro de Eugenio Gomes, veio me convencer dessa feliz verdade. Do «Rondas», onde se nota o accentuado anseio de originalidade poderíamos destacar «Triptico» e «Lena» para definir o verdadeiro poeta. Num, é a alma reflectindo todas as emoções exteriores; noutro são as próprias emoções reflectidas nos espetáculos do mundo exterior.

Exemplos soltos :

«Ser pedra!  
Ter, na barbara architec-  
tura dos contornos,  
e certeza desoladora, de  
[exicio,  
de que no compacto de  
[seu interior  
de bronze  
não ha vacuo para uma  
[alma!»  
Depois :

«Ser arvore !  
Sentir e não ter olhos  
[não ter braços,  
não ter razão humana  
para um encantamento  
[consciente de deslum-  
[mento!»

# CANTICO DOS CANTICOS

A doçura com que talvez souberas  
falar ao meu ouvido,  
quasi adormecido,  
embrutecido  
de tanto ouvir mulheres más, e homens, e teras!  
As palavras sonoras  
com que reviverias  
as invicíveis, misteriosas primaveras,  
as immortaes, esplendidas auroras,  
os esplendidos dias,  
a gloria sideral das grandes horas  
em que penei sem teu alívio; em que cantei

sem teu resôo;  
e em que, passaro-rei,  
ousei, sósinho, levantar o vôo,  
tão sem mim, tão sem ti,  
até ao mundo astral, miraginoso,  
em que te vi, em que te vejo,  
á altura do meu beijo,  
ao alcance, talvez, de minha mão,  
porque, no tempo, eterno, e á distancia infinita,  
noura existencia, foste minha, ó Sulamita!  
e eu fui, noura existencia, o teu Rei Salomon...  
mão...

## H E R M E S F O N T E S



Emfim :

« Ser alma !

Mixto de halito magico  
[de todas as primaveras  
que já se abriram sobre  
[a terra,

e não ver este extase  
profundo de silencio e  
de concentração das cou-

[as

ante os spectaculos ter-  
renos das immensida-  
des ! »

« Lena, excerpto de  
um poema, mereceu de  
Carvalho Filho um cari-  
nhoso cuidado. Merece-

**Grupo tomado na reinauguração do "Posto Médico Miguel Couto" em Caruarú, vendo-se entre outros, o prefeito Heocadio Porto, o dr. Silva Filho, director do Posto, e o escriptor Mário Sette**

ria uma transcrição completa, não fosse elle tão longo e tão cheio de bellezas difíceis de destacar:

«Como eu quizera que  
o teu corpo alvo fosse  
como o clarão oifusca-  
[dor  
desta tarde !  
.....  
...mansidão...

e ergo as mãos tremu-  
jas para o bucolico des-  
te recipio  
de minha vida que me  
[revelou luminosamente,  
a innocencia dos teus  
gestos de amor...»

Carvalho Filho vivia  
timidamente afastado,  
por completo, do con-  
vio dos escriptores ba-  
hianos. «Rondas» veiu

á luz sem uma propa-  
ganda, sem uma influ-  
encia directa sobre suas  
idéas. Agora, porém, a  
Bahia conta com um  
grupo que se propõe  
trabalhar, sob o patro-  
cinio de Carlos Chiac-  
chio. Fundaram a re-  
vista «Arco & Flexa», a  
o autor de «Rondas» lá  
está, entre elles com a  
confiança dos seus vinte  
annos, escrevendo cousas  
muito novas, mas que  
se podem ler com ale-  
gría.

E todos esperam que  
breve elle nos mande  
uma segunda «receita».

# O QUE FAZ CUNA POERA DA SEMANA...

Mais vale um na mão...

Ella recebeu uma carta cheia de conceitos sobre o amor outras e maluquices de gente apaixonada. Recebeu, leu e sorriu, pensando na sua situação. O noivo oficial está longe e, segundo parece, sem vontade de voltar. O moço apaixonado autor da carta, quer casar. Espera só que ella se decida. Dahi, a indecisão, porque ambos servem bem para marido. Por nossa parte, se a galante criatura aceitasse um conselho, lembrariamos daqui que "mais vale um passaro na mão que dois voando..." E o outro está voando tão longe!...

## Aquelle rapaz!

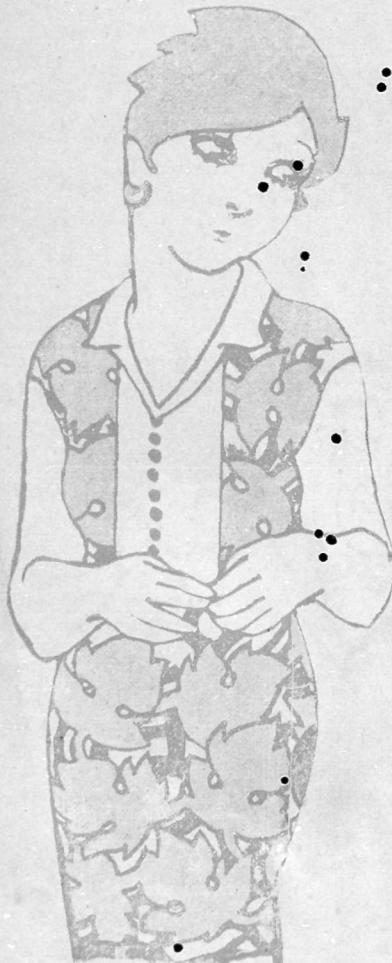
Aquelle rapaz de oculos é o cão, segundo ella propria affirma. A sua curiosa expressão, a gente não sabe de onde provém. Se de qualquer semelhança delje com os fiéis amigos do homem, ou se com as suas artimanhas de Mephistopheles do Século. O que é certo, porem, é que ambos se entendem tão bem que os curiosos do romance que se está desenrolando, não sabem onde elle irá parar. Pelo sabidô, porem, parece que o unico caminho será o da pretoria...

## O segundo tomo do romance...

A carta que ella escreveu outro dia foi uma carta de saudade. Depois de uma longa separação, amargada, sabe Deus, por quantos momentos de remissencia dos dias passados, os dois corações voltaram a falar do antigo amor. Ella é uma das criaturas mais ardentes do seculo. Elle é um temperamento emotivo, sensivel á magia maravilhosa dos idyllios violentos. Quizeram-se muito outr'ora e querem-se ainda hoje. Aquella carta reatou o fio partido e o romance vai continuar. Segundo tomo I Phase de recordações... E o curioso é que ambos estão anciosos. Elle diz: «quando ella voltará?» Elle diz: «quando o terei novamente?» Nós ainda não sabemos quando isso será. Mas estamos de sobreaviso...

## Talvez seja verdade...

O casal foi ao cinema. Elle foi ver a fita. Ella



não foi ver a fita. Por isso, elle passou o tempo todo a olhar para a tela e ella esteve toda a sessão a olhar a platéa, procurando, procurando... O outro não foi, ao que parece. Por isso ella saiu desapontada. Tão desapontada que, ao tomar o tramvia, rasgou uma pontinha do «manteau» que trazia. E culpou elle, o pobre marido, do desastre. E nós indagamos: «de qual?» Ella responderia, talvez, amuada: «Ora, dos dois...» E talvez fosse verdade.

#### Tres personagens em busca de auctor...

Como na peça de Pirandello, nesta historia que nos chegou aos ouvidos ha personagens em busca de autor. Ha os personagens em numero de tres e o drama que até agora não se sabe bem se é drama ou comedia. Os tres heroés são os classicos «elle», «ella» e o «outro». Pierrot, Columbina e Arlequim. O drama está no desespero do «outro», ao contrario do que sucede sempre. Pierrot, dessa vez, é o cidadão accommodado que não se preocupa com sua Columbina. Arlequim, porem é que é o sentimental, pensa em tragedias formidaveis e quer até, talvez, matar o displicente Pierrot. Por ora, o drama fica nestas informações. •Depois, veremos se será possivel avançar detalhes.

#### Nota de reportagem

Quinze horas. Rua Nova. Proximidades do «Gloria». Tarde entarruscada. Uma chuvinha ameaçadora pedindo «groggs». Ella, a linda creatura de cabellos loiros, passou, toda embrulhada numa pelle de preço. Elle, de gabardine lustrosa, pareceu tomar um choque ao vel-a. Ella sorriu. Elle sorriu. Um auto que passava, salpicou-lhe lama na «gabardine» e elle continuou, feliz, a acompanhar com o olhar o passinho rhythmado da dona da pelle de preço...

#### O «atrapalho» da felicidade

A primeira pessoa que o elegante funcionario publico encontrou, outro dia, ao dirigir-se á repartição, foi «ella». «Ella» é um caso na vida delle. Por isso, não houve na repartição quem não percebesse o «atrapalho» delle. E até o jovem escripturario que tem fumaças de poeta, classificou-lhe o nervoso: «O atrapalho da felicidade...»

#### Quasi sentimental...

O jovem noivo rompeu definitivamente com a sua linda noiva e está agora arrependido da attitude. Ella tem chorado tanto, tanto, que se receia até um diluvio. Elle tem andado triste, macambusio... Porque não voltam ao antigo regimen dos idyllios suaves. Os arrependidos são os que se salvam... do celibato.



## LITTERATURA FEMININA

Minha querida Graciette : Esta missiva é a evocação sincera de meu coração, da minha alma assim como esta hoje se encontra: a verdadeira alma de dezoito annos ! ...

E's talvez a minha unica e sincera amiga ; por isso venho só a ti esteriorizar as minhas impressões alegres ; tenho-te manifestado tambem as tristes.

Sinto que estou hoje num dos meus bellos dias ; quero portanto aproveitar o ensejo para retratar o meu animo de hoje : expansivo e jovial ; de um contentamento indizivel.

Meu espirito vaga talvez na quintessencia ; diante do meu pensamento se descorina uma paisagem maravilhosa scenario que não pos-

"CONSCIENCIA" QUE É UM PSEUDONYMO, ENVIOU-NOS A CARTA ABAIXO. A PEZAR DE NEGARMOS ACOLHIDA AO ANONYMATO, DESSA FEITA PUBLICAREMOS O TRABALHO DE "CONSCIENCIA", PARA QUE A SUA CONSCIENCIA A LEVE A REVELAR-SE.

so descrever... tem coloridos tão suaves, tão alegres, tão bellos ! Bellezas inatingíveis, abstractas, sei lá ! ...

A hora em que te escrevo é a hora que os poetas chamam triste : as sombras crepusculares invadem o mundo. As nuvens que ainda ha pouco estavam cor de rosa vão ficando negras ; as arvores tornam-se tambem escuras ; é a natureza que se

cobre de sombras pela morte do rei-sol.

Tudo é triste, tudo parece chorar ; a brisa passa lenta, devagarinho ; ouço ao longe um silvo saudoso de trem que larga da estação.

O céo tem tonalidades violaceas, ocre-jaune e azul. Um sino plange compassadamente ; é a hora calma da Ave Maria.

Tudo isto meus olhos vêm fitam esta hora triste sem com ella se contagarem é a prova de que experimento hoje a alegria de viver.

Vae-se tornando o mundo mais escuro, porem o céo do lado do poente está lindo ! ... No horizonte ainda se divulga uma faixa de luz que vae desmaiande em tons roseos, violeta o cobal. A silhueta de um co-



Parte da directoria feminina que está orientando os destinos do "Sancho-Club", novo associação recreativa fundada no Sancho, em Tijípió

queiro acena ao longe como um adeus nostalгико ao astro que desaparece.

• Já não enxergo mais para escrever. Scintillam na amplitdão as primeiras estrelas a lúa vem cheia de encantos empoar de prata a terra toda !

• Como vês, parece não sou a mesma de hontem. «Gosto tanto de estar assim!... Grito supplicante para mim mesma: porque não és assim todos os dias, alma descontente?! Canta e ri, alegra-te com a propria vida, vê nella um motivo para o



J A R I D I U E A,  
galante criaturinha, filha do  
desembargador Julio Costa,  
do Tribunal do Pará, ao  
presente hospede da nossa  
capital

teu sorriso, esquece as maldades do mundo e vive a tua mocidade! Guarda na existencia a lembrança da tua juventude, mas guarda-a com carinho, com ciume para que na velhice, quando ella encher tua alma de saudade, seja toda, toda uma doce saudade, uma lagrima que chores, mas uma lagrima sem amargor que sirva de balsamo para a tua senectude!»

E' assim que te escrevo, minha Gracielle, assim desejo que me conheças, risonha e feliz porque és a minha vida, porque és eu mesma.



“DUC”, montado por Storner, vencedor da ultima corrida

# CONTOS SEMANAL



A · H · E · R · O · I · C · A · H · E · S · P · A · N · H · A

Uma vez, na Figueira, depois de refeito da maçada de comboio por um sonno sem sonhos e por uma lavagem de «tub», enverguei uma andaina clara, e desci intemeratamente á sala a pedir o almoço.

Tinha batido já as tres da tarde.

O creado, ao ouvir-me, porou na sua faina e ticoou uns instantes a contemplar-me com espanto. Olhou depois para o relogio, e subjugado por tanta audacia, apontou-me, com ar trombudo, um lugar proximo.

Estranha phisionomia a do creado! Entre um homem e um boi não podia ser maior a semelhança: olhos obliquos e longuidos: testa bossuda, larga: uma bocca enorme, de beiços revirados, aberta quasi no rebordo do mento. Um boi, tão positivamente um boi que não resisti a inquerir se era casado. Mal me respondeu que sim, tive desejos de engatar outra pergunta, mas ahi é que a coragem me falhou.

Na altura em que eu estava a esgrimir com um bife, que permanecia uno e indivisivel, por mais que o fio de faca tentasse abrir uma scisão nas suas fibras, — ah, se assim fossem os agrupamentos politicos! — entrou de rompante um pequenote dos seus dez annos, desempenado e fresco, com uns lindos olhos pretos a rutilarem-lhe na pelle morena. Espanhol, pela certa. Mesmo antes de o ouvir, notava-se logo. Vinha ao lunch.

O creado passou-lhe numa das mesas em frente á minha, um prato com sandwichs e uma fructeira com peras e perolas.

Comidas, sem grandes mostras de apetite, duas faquias, deitou o rapaz o olho e a mão a uma das peras. Descascou-as a golpes irregulares, numa pressa gulosa, e, ao seccional-a em duas metades, achou-lhe o amago, minado, podre.

Gesto sacudido de contrariedade — e segunda péra chamada a capitulo. A essa, nem foi preciso abri-la: uma leve apalpação fez-lhe logo manar do bojo um sumo avermelhado, de mistura com escorrencias de polpa sorvada.

Coriscou-lhe o olhar. Teve um impeto, um arremeço de corpo, mas manteve-se de súbito, e atacou a terceira pera.

Podre: podrissima ...

Então ergueu-se, temeroso e lesto, com o rosto numa labareda de colera. E, --- como se á face do Cid tivessem arremessado uma luva; como se em presença de Quixote insultassem uma mulher; como se em frente do estoque de Espartero houvessem collocado ... um pão de lot; --- estendeu o braço num repellão energico e bradou, vibrante, altivo, com uma entonação em que parecia repercutir-se a bravura de todas as Espanhas:

--- "Oye tu, becero, esto es fruta que se de a um caballero ?!..."

A · U · G · U · S · T · O · G · I · L

**A C I D O U R I C O**  
**O FLAGELLO DA VELHICE**  
ELIMINE O ACIDO URICO COM O  
**H Y D R O L I T O L**

Na propria residencia faz-se  
uma estação de cura com a  
diminuta despeza de \$500 por litro

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHAR-  
MACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO  
**HYDROLITOL** A RUA NOVA N.<sup>o</sup> 317—Caixa com 10  
litros 5\$000—1 litro \$600.



S a b b a d o ,  
29 de Junho

E M  
P R E P A R O

Edição de  
Anniversario

**CHOCOLATE BEIJA-FLÔR**

MELHOR QUE UM BEIJÓ!

# REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA  
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,  
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

## ATELIER DE GRÂVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fábrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

### GRÂVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.  
Cunhagem de medalhas e distintivos.  
Fôrmas para sabonetes. Marcas a  
fogo e recortadas. Sinetes para la-  
cre. Carimbos de aço, metal  
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

### TRABALHOS GARANTIDO

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Caju

Durante a leitura os olhos não percorrem as linhas com movimento regular; saltam de um para outro ponto, detendo-se varias vezes. Ha, em termo medio, uma duzia de pausadas, por linha. Durante o des-

locamento do olhar, os olhos são tão capazes de ler como quando se desloca uma folha escrita diante de nós.

Também parece, que durante o movimento, a ligação entre o olho e o cerebro se interrompe.

Mais de 2000 medidas foram tomadas em diverso individuos e chegou-se á conclusão de que a duração das pausas para uma leitura ordinaria era, em certas occasões, maior de 0,3 segundo e em certos casos inferior a 0,075 segundo, com uma media de 0,15 segundo

As associações de fabricantes e compradores de automóveis, estabeleceram, conjuntamente, uma comissão de avaliação, que se encarregará de fixar o valor dos automóveis usados.

Toda pessoa que desejar comprar um automóvel novo e dar o velho em troca, poderá dirigir-se a essa comissão da qual receberá, depois do exame do automóvel, um certificado contendo sua descrição detalhada e uma avaliação do mesmo.

O berilo é um metal, que se funde a mil grados. Parece ter sido encontrado um processo commercial para sua extracção dos mineraes, que o conteem, principalmente do alumínio e glucina.

As applicações do berilo e suas ligas com os outros metais, permitirão diminuir o peso de algumas peças metálicas.



# ANTARCTICA



## Guaraná Champagne

A excellente bebida  
sem alcool!

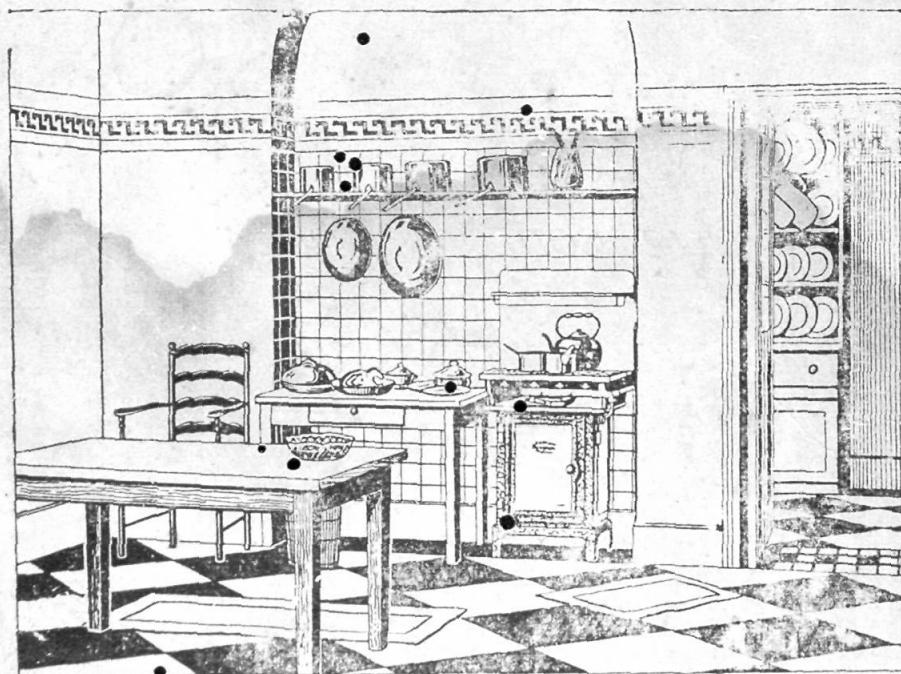
O melhor refresco  
que contem, de  
facto, o legitimo  
Guaraná do Ama-  
zonas

Fabricação da

# "ANTARCTICA"

O desinfectante ideal  
**PHENOLINA**  
índispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfecções geraes

**O FOGAO A GAZ  
O FOGÃO MODERNO ,**



HYGIENICO  
ECONOMICO  
EXPEDITO  
EL EGANTE !

**P.T. & P. Co. Ltd.**

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

Telephone, 2141

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER